

Leal da Costa, C. (2018). Ser, Cuidado e(m) Formação. In M. A., Folque, D. Magalhães, & C. Vaz-Velho (Orgs.) *O cuidado nas profissões dedicadas ao bem-estar e ao desenvolvimento humano* (pp. 143-153). Évora: CIEP|UE.

SER, CUIDADO E(M) FORMAÇÃO

Conceição Leal da Costa

(Universidade de Évora, mclc@uevora.pt)

INTRODUÇÃO

Neste texto partilha-se uma reflexão proporcionada pela nossa participação no Colóquio: *Cuidado – Pare, Escute, Olhe... E intervenha!* Focamos, sobretudo, possibilidades de exploração de sentidos do que pensamos, somos e fazemos, abarcando elementos da nossa experiência e ação quotidiana, na investigação realizada, na docência e no papel que assumimos na formação de professores, sendo o subtítulo o que mais nos orientou.

Explicitando a exposição que fazemos convém esclarecer que, por um lado, esta escrita não pode esquecer a investigação que nos tem movido e que nela as histórias de vida de professores têm tomado centralidade enquanto fenómeno e método (Clandinin & Connelly, 2000). Por sua vez, a trajetória investigativa que temos trilhado também nos tem mostrado que contar histórias, escuta-las e ser escutado, permite um caminhar juntos cuidando de nós e dos outros. Por tal, no que à investigação diz respeito, demarcamo-nos de paradigmas que não valorizem a subjetividade, a interpretação e a participação, assim como de consequentes perspetivas tecnicistas na formação de professores. Com esta postura, expomos possibilidades de entender o *cuidado* relacionado com o campo de ação da vida humana, uma das propostas deste colóquio, rejeitando abordagens que tornem o passado uma tradição que tende a perpetuar-se ao invés de promover a mudança e, consequentemente, abrir espaços e tempos de ter voz ativa na construção da autonomia e da identidade profissional de cada um e do coletivo docente. Permite, pois, sublinhar como buscamos rumar a uma “forma social de cuidado, enquanto «cultivar aquilo de que se cuida, de o fazer frutificar e, nesse sentido, de o trans-formar», de tal modo que «educar a população seja formá-la a ela própria para tomar cuidado dela própria e dos

outros, e não só deixá-la receber cuidados dispensados por um poder, qualquer que ele seja, e em nome de alguns saberes, quaisquer que eles sejam» (Stiegler, 2007: 170-171)” (Borges-Duarte (2010, p. 126).

Percecionando que investigação e docência na universidade podem igualmente tomar os contornos de uma construção partilhada, quando com os outros entrelaçamos memórias, vivências e subjetividades num trabalho comunicativo com construção de sentidos, defendemos neste texto que trabalhar na formação de professores nos tem permitido, de alguma forma, operacionalizar a significação do *cuidado* enquanto dimensão estruturante do desenvolvimento humano. No fundo, a nossa atividade com os outros, ao desocultar processos pelos quais a vida quotidiana acontece, deixa-nos inscrever a dimensão operatória do conceito de *cuidado* na prática profissional educativa e afirmar que é também projetar, valorizar memórias, saber escutar e aprender em conjunto. É, pois, não silenciar conexões entre conhecimentos que se narram e o que se vive, favorecendo a apreensão de especificidades que se exprimem nos actos de viver e de narrar.

Da participação neste colóquio, concluímos enfim, que escutar e cruzar palavras, fazer investigação e ser docente na formação de professores nos tem permitido encetar e desenvolver projetos de vida que vão traduzindo um *ir ao encontro de si* a formandos, mas também à professora universitária e investigadora. Ou seja, na investigação e na formação, ao relatarmos e projetarmos vidas no tempo e nos lugares, percebemos na ressonância das diferentes vozes que se vão tecendo e (re)construindo caminhos mais humanizados de investigar, de agir e de ser, cuidando de nós e de outros, entendendo simultaneamente que professores e profissão docente podem (re)construir trajetórias identitárias, acompanhados, com reconhecimentos, transgressões e vulnerabilidades e, portanto, mudar com ***cuidado***.